

**PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO****1. DADOS CADASTRAIS – CONCEDENTE**

Órgão/Entidade: Secretaria de Estado de Meio Ambiente		CNPJ: 05.562.326/0001-26		
Endereço: Av. Mario Ypiranga, n.º 3280, Parque Dez de Novembro, Manaus/AM				
Cidade: Manaus	UF: AM	CEP: 69.050-030	DDD/telefone:	E-mail: gabinete@sema.am.gov.br
Nome do responsável: Eduardo Costa Taveira				
C.I./Órgão Expedidor ████████████████████		Função Secretário de Estado do Meio Ambiente		

2. DADOS CADASTRAIS – PROPONENTE – ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (não omita ou abrevie nomes)

Órgão/Entidade: Associação Conservação da Vida Silvestre – WCS Brasil		CNPJ: 06.272.720/0001-92		
Endereço: Rua Costa Azevedo 9, sala 403, Centro				
Cidade: Manaus	UF: AM	CEP: 69.083-410	DDD/telefone: 92 982460002	
Nome do responsável da OSC: Carlos César Durigan			CPF: ██████████	
Função: Diretor				

3. RESPONSÁVEL TÉCNICO DA EXECUÇÃO DO OBJETO (não omita ou abrevie nomes)

Nome do Responsável Técnico: Carlos César Durigan		Escolaridade: Pós-Graduação		
Endereço: Rua Costa Azevedo 9, sala 403, Centro				
Cidade: Manaus	UF: AM	CEP: 69.083-410	DDD/telefone: 92 991162509	
E-mail: cdurigan@wcs.org				

4. DESCRIÇÃO DETALHADA DO OBJETO

OBJETO DO TERMO:	Formalizar a mutua cooperação entre a WCS Brasil e a SEMA/AM para a realização de atividades de aprimoramento e fortalecimento da conservação socioambiental e da biodiversidade e o bem-estar humano no Amazonas.
TÍTULO DO PLANO:	Ações integradas para estudos e propositura de um Mosaico de Áreas Protegidas no interflúvio dos rios Purus e Madeira – Amazonas, Brasil.



PÚBLICO-ALVO:	Comunidades rurais, ribeirinhas e indígenas em Unidades de Conservação e outras áreas de atuação da SEMA na região do interflúvio dos rios Purus e Madeira
VIGÊNCIA:	2 anos a partir da data de assinatura
INICIO PREVISTO:	Julho de 2022
TÉRMINO PREVISTO:	Junho de 2024
DETALHAMENTO DO OBJETO:	A região do interflúvio Purus-Madeira enfrenta atualmente ameaças significativas à sua integridade, pelo desmatamento, degradação e dinâmica de ocupação de terras, em grande parte devido à consolidação dos principais corredores de transporte terrestre, particularmente a BR-319. Um esforço coletivo que reúne agências governamentais, instituições de pesquisa e sociedade civil tem buscado estabelecer um plano para proteger a biodiversidade única da região e os estoques substanciais de carbono, com diversas unidades de conservação que foram criadas nos últimos anos. No âmbito das discussões e estudos, surgiu a proposta de se estabelecer um Mosaico de Áreas Protegidas na região do interflúvio Purus-Madeira, assim propomos através deste plano, desenvolver estudos para estabelecer uma proposta concreta e viável para a criação deste Mosaico e seus mecanismos de gestão, a ser considerada pela gestão pública a fim de contribuir no fortalecimento da governança desta importante região do Amazonas.

5. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A Wildlife Conservation Society - WCS, é uma organização global, fundada em 1895, que tem como missão a preservação da vida silvestre e de paisagens naturais através da ciência, ações de conservação, educação e sensibilização das pessoas sobre o valor da natureza. Tem em torno de 500 projetos em mais de 60 países, quatro continentes e em todos os oceanos do mundo. A WCS começou a atuar no Brasil no início da década de 70, realizando estudos pontuais sobre onças-pintadas. Durante essa época, a instituição organizou diversas expedições investigativas sobre a vida silvestre na Amazônia e no Pantanal que resultaram em projetos de conservação de várias espécies nestas regiões. Nos anos 80 e 90 a WCS expandiu suas atividades no Brasil e o seu trabalho contribuiu para que a UNESCO reconhecesse como Reserva da Biosfera um mosaico de áreas protegidas na Amazônia Central, e para o estabelecimento da primeira Reserva de Desenvolvimento Sustentável da região, a RDS Mamirauá, que hoje serve de modelo na área de conservação ambiental.

Em 2004, a Associação Conservação da Vida Silvestre, ou WCS Brasil, foi oficialmente fundada no país como uma entidade civil brasileira, independente e organizada para fins não econômicos, dotada de personalidade jurídica autônoma com atuação nos biomas Pantanal e Amazônia. Desde então a estratégia no Brasil é baseada na identificação de problemas críticos de

conservação e no desenvolvimento de soluções científicas e voltadas para a comunidade, que beneficiem paisagens naturais, a fauna silvestre e as populações humanas.

A parceria formal com a SEMA é fundamental para o alcance da nossa missão institucional e também dos objetivos da política ambiental do Amazonas e do Brasil. Para isso, propomos neste plano de trabalho desenvolver o diagnóstico e propostas de oportunidades de medidas territoriais e econômicas para o Interflúvio Purus-Madeira, região da BR-319.

A WCS Brasil é membro do Observatório da BR-319, um coletivo formado por também pelo Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Fundação Amazônia Sustentável (FAS), Fundação Vitória Amazônica (FVA), Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), e WWF-Brasil. Neste contexto estamos realizando análises e identificação de oportunidades territoriais e econômicas de conservação no interflúvio Purus-Madeira. Dentre as oportunidades territoriais destacamos a identificação de áreas potenciais para a criação de UCs, reconhecimento de OMECs e o desenho técnico para o estabelecimento de um mosaico de áreas protegidas na área de influência desta rodovia para fortalecer a gestão e as estratégias de conservação com desenvolvimento socioambiental e econômico. Dentre as iniciativas econômicas buscaremos aprofundar as oportunidades de implementação de ferramentas de Pagamento de Serviços Ambientais com potencial nesta região.

6. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

A região do interflúvio Purus-Madeira enfrenta atualmente ameaças significativas à integridade, pelo desmatamento, degradação e dinâmica de ocupação de terras, em grande parte devido à consolidação dos principais corredores de transporte terrestre, particularmente a BR-319. Um esforço coletivo tem buscado estabelecer um plano para proteger a biodiversidade única da região e os estoques substanciais de carbono, com diversas unidades de conservação que foram criadas nos últimos anos, de modo que a ideia de estabelecer um Mosaico de Áreas Protegidas para fortalecer a sua governança tem ganhado força.

Os planos atuais para repavimentar a estrada começaram na década de 2000. Contudo a seção do meio, uma extensão de ~400 km, ainda não foi recuperada e ações recentes pela repavimentação do “trecho do meio” passaram a ser prioridade para os governos. Portanto, a principal preocupação é que a repavimentação que conecte as extremidades norte e sul da BR319 chegue antes do estabelecimento e fortalecimento das áreas protegidas e a governança da região e com isso conduza à abertura de novas frentes de desmatamento e degradação ao longo do interflúvio Purus-Madeira. O Observatório da BR319 é um importante fórum de ONGs, incluindo a WCS Brasil, comprometidas com o desenvolvimento sustentável e a conservação do interflúvio Purus-Madeira que tem se mobilizado pela conservação da região. Em nível governamental, a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Amazonas (SEMA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA) também estão tomando medidas cruciais para projetar abordagens de conservação para a área de impacto da BR319.

Estes esforços levaram a uma proposta para o estabelecimento de um mosaico de áreas protegidas no interflúvio Purus-Madeira. Inicialmente proposta pela SEMA, a ideia do mosaico tem ganhado força e apoio, e entendemos que seja um caminho positivo para se fortalecer a governança desta importante região. Um mosaico de áreas de conservação é uma ferramenta de gestão territorial oficialmente reconhecida, focada na gestão integrada de diferentes jurisdições e suas zonas tampão,



contribuindo diretamente para o planejamento do uso do território e para a melhoria da identidade regional.

Ao longo de mais de 10 anos de implementação no Brasil, os mosaicos têm-se provado um mecanismo eficaz para fortalecer a governança da conservação em grandes áreas.

7. OBJETIVOS

Nosso objetivo geral é contribuir para a conservação do interflúvio Purus-Madeira, fortalecendo a proteção de sua paisagem, mantendo a sua integridade ecológica, contribuindo para a redução das emissões de carbono da degradação florestal e dos incêndios, e promovendo a conectividade funcional de ecossistemas importantes para a biodiversidade e os serviços ambientais, fundamentais para a subsistência local. Para atingir este objetivo, a WCS propõe o estabelecimento de um Mosaico de conservação na região interfluvial Purus-Madeira, compreendendo as florestas mais intactas e os ecossistemas de água doce que circundam a BR319 que fazem parte de unidades de conservação já existentes. Propomos concentrar nossos esforços nos seguintes objetivos:

Objetivo 1: Identificar áreas prioritárias para o estabelecimento do mosaico Purus-Madeira

Através de uma análise de priorização espacial, identificaremos e caracterizaremos as áreas a fazer parte do mosaico. A priorização, que será baseada em uma estrutura sistemática de planejamento de conservação, terá ampla participação do governo e das principais partes interessadas. A análise espacial começará com a avaliação dos potenciais impactos diretos e indiretos da estrada sobre os ecossistemas terrestres e aquáticos. Uma vez delimitada a área sujeita aos impactos da estrada, daremos prioridade a áreas adicionais com base em critérios ecológicos e socioeconômicos, incluindo integridade terrestre e aquática (incluindo conectividade para espécies focais), e as relações sociais e econômicas existentes e potenciais entre as comunidades. Estas análises também considerarão as lacunas de conservação com base na representatividade biológica. Após e com base na análise espacial, identificaremos oportunidades para fortalecer a gestão coordenada entre as áreas protegidas existentes e outras áreas de conservação, e também consideraremos possíveis novas áreas de conservação ou expansões de áreas protegidas, como parte das medidas de mitigação para minimizar o impacto da estrada.

Objetivo 2: Estabelecer um Comitê de Manejo para o Mosaico Purus-Madeira, baseado em uma visão conjunta para o território.

Com base nas áreas priorizadas e no feedback do governo e das partes interessadas locais, proporemos a criação do mosaico e elaboraremos uma visão conjunta para o território com base no planejamento de cenários. Isto implicará na projeção dos impactos ambientais, sociais e econômicos do planejamento/estradas de desenvolvimento com base nas expectativas das diversas partes interessadas, particularmente dos Povos Indígenas e comunidades locais, e na identificação participativa do melhor compromisso entre as diversas opções. Posteriormente, ajudaremos a estabelecer um Conselho de Administração para o mosaico, que proporcionará uma estrutura de governança para assegurar a participação plena e representativa de todas as partes interessadas relevantes, incluindo os Povos Indígenas e as comunidades locais, com ênfase na equidade de gênero. O papel do Comitê de Administração será facilitar e promover a gestão integrada das áreas protegidas que fazem parte do mosaico, e o fará através da elaboração de um Plano de Ação.

8. METAS E ETAPAS A SEREM ATINGIDAS

Para atingir os objetivos propostos, planejamos as seguintes atividades, agrupadas de acordo com metas correspondentes e respectivos resultados esperados.

Meta 1: Identificar áreas prioritárias para o estabelecimento do Mosaico Purus-Madeira

A.1.1. Coleta e sistematização de informações secundárias

A.1.2. Avaliar os impactos da estrada nos ecossistemas terrestres e aquáticos

A.1.3. Realizar workshops com múltiplos participantes

A.1.4. Completar uma priorização espacial abrangente

Meta 2: Estabelecer um Conselho de Administração para o mosaico, com base em uma visão conjunta para o território

A.2.1. Projetar uma visão conjunta para o território com base no planejamento de cenários

A.2.2. Facilitar a criação de uma estrutura de governança para a gestão do Mosaico Purus-Madeira

A.2.3. Desenvolver um plano de ação para o mosaico

9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META e AÇÃO) *(Inserir linhas quantas forem necessárias.)*

Meta	Etapa	Ação	Indicador físico		Duração (MÊS/ANO)	
			Unid. Medida	Quant.	Início	Término
1	Diagnóstico	A.1.1. Coleta e sistematização de informações secundárias	Relatório	1	Jul/22	Dez/22
1	Análise de Impactos gerados pela BR 319 avaliada	A.1.2. Avaliar os impactos da estrada nos ecossistemas terrestres e aquáticos	Relatório	1	Jul/22	Mar/23
1	Diálogo com os múltiplos grupos de interesse	A.1.3. Realizar workshops com múltiplos participantes	Reunião Oficina	6	Jul/22	Dez/22
1	Avaliação Espacial e estabelecimento de uma proposta de polígono para o Mosaico Purus-Madeira	A.1.4. Completar uma priorização espacial abrangente	relatório	1	Nov/22	Mar/23
2	Construção da Visão Conjunta e proposta de criação	A.2.1. Projetar uma visão conjunta para o território com base no planejamento de cenários	Reunião oficina	4	Dez/22	Abr/23

	do Mosaico Purus-Madeira					
2	Estruturação de proposta de Gestão do Mosaico Purus-Madeira	A.2.2. Facilitar a criação de uma estrutura de governança para a gestão do Mosaico Purus-Madeira	Reunião/oficina	2	Mai/23	Set/23
2	Estabelecimento de um Plano de Ação para o manejo do Mosaico Purus-Madeira	A.2.3. Desenvolver um plano de ação para o mosaico	Documento/Plano	1	Set/23	Jun/24

10. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES/METAS *(Inserir linhas quantas forem necessárias.)*

A.1.1. Coleta e sistematização de informações secundárias	Coletaremos e sistematizaremos as informações secundárias existentes sobre a região e sobre as diferentes áreas protegidas e Territórios Indígenas. A partir daí, desenvolveremos um diagnóstico das características bióticas e abióticas da paisagem e avaliaremos elementos essenciais para fornecer uma base para as atividades subsequentes. É importante ressaltar que esperamos que informações substanciais sobre a região estejam disponíveis, tais como estudos recentes para apoiar o processo de licenciamento ambiental da estrada.
A.1.2. Avaliar os impactos da estrada nos ecossistemas terrestres e aquáticos	Conduziremos uma revisão da Avaliação de Impacto Ambiental (EIA) para o repavimento da BR319 à luz de uma aplicação completa da hierarquia de mitigação (seguindo as melhores práticas e padrões internacionais), com ênfase especial nos potenciais impactos indiretos, como o desmatamento desencadeado em torno de novas estradas secundárias, e a fragmentação, dessecação e entupimento dos ecossistemas de água doce. A avaliação nos permitirá destacar as áreas que mais urgentemente precisam ser conservadas ou administradas de forma sustentável, de acordo com suas características ecológicas e sócio-econômicas. Também resultará em uma revisão das obras viárias, infra-estrutura e seus impactos, e a identificação de possíveis ações que poderiam ser implementadas ao longo do repavimento para diminuir os impactos negativos (por exemplo: construção de estradas elevadas como viadutos e obras hidráulicas como bueiros de caixas e drenos para permitir a passagem de animais). O apoio técnico será fornecido às autoridades locais envolvidas no repavimentação de estradas, incluindo uma

10. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES/METAS (*Inserir linhas quantas forem necessárias.*)

	<p>revisão das obras planejadas e da infra-estrutura nos próximos anos. Nessa medida, manteremos comunicação constante com as autoridades competentes responsáveis pela concepção e implementação das medidas de mitigação do repavimento BR319, entre elas DNIT, Ministério da Economia, MMA, ICMBIO, SEMA, e FUNAI.</p>
<p>A.1.3. Realizar workshops com múltiplos participantes</p>	<p>Para assegurar a participação e engajamento dos Povos Indígenas, comunidades locais, atores governamentais e outras partes interessadas primárias, realizaremos reuniões e oficinas locais com representantes da comunidade. O objetivo dessas reuniões é reunir informações complementares àquelas coletadas anteriormente e iniciar a mobilização local das comunidades interessadas no processo de criação do mosaico. Estas reuniões utilizarão uma rápida metodologia de avaliação rural, uma técnica amplamente utilizada na Amazônia brasileira que tem produzido resultados muito positivos em processos similares. Durante estas oficinas, também coletaremos informações sobre as expectativas de desenvolvimento das diversas partes interessadas, que serão alimentadas no planejamento do cenário (ver Objetivo 2).</p>
<p>A.1.4. Completar uma priorização espacial abrangente</p>	<p>Com base em critérios de relevância ecológica, vulnerabilidade, potencial de conservação e variáveis sócio-econômicas, entre outros, conduziremos uma priorização espacial das áreas para formar o Mosaico Purus-Madeira. A análise considerará a relevância ecológica de diferentes ecossistemas, processos ecológicos e representação de espécies, incluindo espécies aquáticas, de zonas úmidas e terrestres, possíveis ameaças à biodiversidade, ferramentas de manejo atuais e planos de manejo de cada uma das unidades presentes na área interfluvial do Purus Madeira, entre outras. Através de uma estrutura sistemática de conservação-planejamento, validaremos os resultados com as principais partes interessadas e os ajustaremos. Este processo também permitirá fortalecer o entendimento mútuo, coletar feedback e construir apoio para o processo de engajamento. As atividades acima mencionadas resultarão em um documento com o esboço espacial para o Purus-Madeira Mosaico.</p>

10. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES/METAS (*Inserir linhas quantas forem necessárias.*)

<p>A.2.1. Projetar uma visão conjunta para o território com base no planejamento de cenários</p>	<p>Através de oficinas participativas, desenvolveremos uma visão conjunta para o Mosaico Purus-Madeira com base na identificação de soluções vantajosas para ambas as partes, decorrentes de um exercício de planejamento de cenários (ou seja, a projeção dos impactos ambientais, sociais e econômicos das expectativas de desenvolvimento das diversas partes interessadas, particularmente dos Povos Indígenas e comunidades locais). Esta visão conjunta, juntamente com a priorização espacial, constituirá a base para a proposta de criação do Mosaico Purus-Madeira, que será submetida às agências governamentais relevantes.</p>
<p>A.2.2. Facilitar a criação de uma estrutura de governança para a gestão do Mosaico Purus-Madeira</p>	<p>Reuniremos informações sobre as melhores práticas de implementação de outros mosaicos no Brasil, especificamente sobre governança participativa. Com base nisso, facilitaremos a criação de um Conselho de Administração para o mosaico, que proporcionará uma estrutura de governança para garantir a participação plena e representativa de todas as partes interessadas. Será essencial manter a dinâmica participativa do projeto. Para isso, realizaremos reuniões e oficinas para discutir e projetar o formato e a função deste grupo coletivo e colaborativo. Apresentaremos um pedido de formalização do Conselho de Administração às agências governamentais envolvidas na criação do mosaico.</p>
<p>A.2.3. Desenvolver um plano de ação para o mosaico</p>	<p>Em apoio ao Conselho de Administração, através de consultas com as partes interessadas relevantes, facilitaremos o processo para desenvolver um plano de ação: um roteiro de ações a serem desenvolvidas ao longo de um período de cinco anos para fortalecer a gestão integrada das áreas protegidas e outras jurisdições, e aumentar o valor das florestas em pé, aumentando ao mesmo tempo o custo de oportunidade do envolvimento em crimes ambientais.</p>

11. RESULTADOS ESPERADOS

Com o estabelecimento do Purus-Madeira Mosaico, WCS, SEMA e as partes interessadas envolvidas no Observatório BR319, a proteção efetiva do mosaico Purus-Madeira interflui, beneficiando, em particular, os Povos Indígenas e comunidades locais que dependem de ecossistemas de alta integridade para seu bem-estar. Os impactos indiretos do repavimento da BR319 serão reduzidos, ou seja, a ocupação ilegal da terra, o desmatamento, a degradação

natural dos ecossistemas, a caça ilegal e a extração insustentável de recursos naturais (por exemplo, pesca e produtos florestais não madeireiros).

As etapas intermediárias incluirão:

- R.1.1. Repositório de informações e conhecimentos relevantes sobre o interfluvexo Purus-Madeira desenvolvido, até o final do primeiro trimestre.
- R.1.2. Recomendações para o manejo dos impactos da estrada e diretrizes para a aplicação de medidas de minimização de impactos baseadas na hierarquia de mitigação concluída, até o final do Q2.
- R.1.3. Análise espacial prioritária concluída, considerando aspectos socioambientais para a criação do Mosaico Purus-Madeira, até o final do Q3.
- R.2.1. Proposta técnica para a criação do Purus-Madeira Mosaico apresentada para avaliação pelos órgãos governamentais competentes, até o final do quarto trimestre.
- R.2.2. Proposta formal para a criação do Conselho de Administração do Purus-Madeira Mosaic submetida à avaliação das agências governamentais relevantes, até o final do quarto trimestre.
- R.2.3 Plano de ação para o Purus-Madeira Mosaic desenvolvido e participantes ativos no gerenciamento compartilhado do mosaico, até o final do 6º trimestre.

Resultados finais:

- Pelo menos 62.000 km² de áreas protegidas fazem parte do Purus-Madeira Mosaic e estão sob um plano de manejo integrado.
- 20% das áreas de nível 6 da bacia hidrográfica (utilizando a classificação da Iniciativa das Águas Amazônicas) sob proteção dentro do Mosaico Purus-Madeira.
- Pelo menos 3,1 bilhões de toneladas em estoques de CO₂e estão sob melhor proteção.

12. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

A WCS Brasil aprovou recentemente uma proposta junto à Fundação Segré (<https://www.fondationsegre.org/>) e através desta proposta teremos apoio para realização das atividades propostas. Contaremos ainda com apoio de recursos institucionais e ainda agregamos valores etimados de contrapartida institucional e de parceiros envolvidos nas atividades. Temos assim previsto o que se segue na tabela abaixo:

<i>Orçamento Projeto</i>	Doação Fundação Segré	Contra-partida WCS Brasil e Entidades Parceiras	TOTAL
Salários	422.295	109.611	531.906
Serviços	429.455	540.000	969.455
Custo Operacional	33.501	11.167	44.668
Suprimentos	34.592	211.418	246.010
Viagens	117.224		117.224
Evento	81.972		81.972
Custos Indiretos (Administrativos)	112.904	87.220	200.124
Total	1.231.943	959.416	2.191.359

13. DECLARAÇÃO PROPONENTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE PROPONENTE

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto a Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA, para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistem quaisquer débitos em mora ou em situação de inadimplência com o Tesouro Nacional, Estadual, Municipal ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal, que impeça a celebração de Termo de Cooperação Técnica, na forma deste Plano de Trabalho.

Nestes Termos
Pede Deferimento.

Manaus – AM 07 de julho de 2022



Assinatura do Representante Legal

14. APROVAÇÃO PELA CONCEDENTE

DEFERIDO INDEFERIDO

Manaus – AM 8 de julho de 2022



EDUARDO COSTA TAVEIRA
Secretário de Estado do Meio Ambiente - SEMA